

«PRECISAMOS UNS DOS OUTROS»

“The future you”, o futuro é feito de ti, isto é, é feito de encontros, porque a vida flui através das relações: a vida não é tempo que passa, mas tempo de encontro.

Assumir os custos de amar.

A história do Bom Samaritano é a história da humanidade de hoje. No caminho dos povos há feridas provocadas pelo facto de que no centro está o dinheiro, estão as coisas, não as pessoas. E há muitas vezes o hábito de quem se tem “por bem” de não cuidar dos outros, deixando muitos seres humanos, povos inteiros, para trás, caídos por terra no caminho. Há contudo também quem dá vida a um mundo novo, assumindo o cuidado pelos outros, suportando inclusive os custos. Com efeito, dizia Madre Teresa de Calcutá, não se pode amar a não ser à própria custa.

Temos muito que fazer, e devemos fazê-lo juntos. Mas com fazer, com o mal que respiramos? Graças a Deus, nenhum sistema pode anular a abertura ao bem, a compaixão, a capacidade de reagir ao mal que nascem do coração do homem. Agora vós dizeis-me: “Sim, são belas palavras, mas eu não sou o Bom Samaritano nem a Madre Teresa de Calcutá”. Em vez deles, cada um de nós é precioso; cada um de nós é insubstituível aos olhos de Deus. Na noite dos conflitos que estamos a atravessar, cada um de nós pode ser uma candeia acesa que recorda que a luz prevalece sobre as trevas, não o contrário.

Esperança é o nome do futuro

Para nós, cristãos, o futuro tem um nome, e este nome é esperança. Ter esperança não significa ser otimistas ingénuos que ignoram o drama do mal da humanidade. A esperança é a virtude de um

coração que não se fecha na escuridão, não se fecha no passado, não vai vivendo no presente, mas sabe ver o amanhã. A esperança é a porta aberta sobre o futuro. A esperança é uma semente de vida humilde e oculta, que todavia se transforma com o tempo numa grande árvore; é como um fermento invisível, que faz crescer toda a massa, que dá sabor a toda a vida. E pode fazer muito, porque basta só uma pequena luz que se alimenta de esperança, e a escuridão deixará de ser completa. Basta um só homem para que haja esperança, e esse homem podes ser tu. Depois há um outro “tu” e um outro “tu”, e então tornamo-nos “nós”. E quando há o “nós”, começa a esperança? Não. A esperança começa com o “tu”. Quando há o “nós”, começa uma revolução.

A revolução da ternura.

Que coisa é a ternura? É o amor que se faz próximo e concreto. É um movimento que parte do coração e chega aos olhos, aos ouvidos, às mãos. A ternura é usar os olhos para ver o outro, usar os ouvidos para ouvir o outro, para escutar o grito dos pequenos, dos pobres, de quem teme o futuro; escutar também o grito silencioso da nossa casa comum, da terra contaminada e doente. A ternura significa usar as mãos e o coração para acariciar o outro. Para assumir o cuidado dele.

A ternura é a linguagem dos mais pequenos, de quem precisa do outro: uma criança afeiçoar-se e conhece o pai e a mãe pelas carícias, pelo olhar, pela voz, pela ternura. Gosto de ouvir quando o pai ou a mãe falam à sua criança, quando também eles se fazem crianças, falando como ela fala, a criança. Esta é a ternura: abaihar-se ao nível do outro. Também

Deus se abaixou em Jesus para estar ao nosso nível. Este é o caminho percorrido pelo Bom Samaritano. Este é o caminho percorrido por Jesus, que se abaixou, que atravessou toda a vida do homem com a linguagem concreta do amor.

Sim, a ternura é o caminho que percorreram os homens e as mulheres mais corajosas e fortes. Não é fraqueza a ternura, é fortaleza. É o caminho da solidariedade, o caminho da humildade. Permite-me dizê-lo claramente: quanto mais és poderoso, quanto mais as tuas ações têm impacto sobre as pessoas, tanto mais és chamado a ser humilde. Porque de outra forma o poder arruína-te e tu arruinarás os outros. Na Argentina dizia-se que o poder é como o gin bebido em jejum: faz a tua cabeça andar à roda, faz-te embriagar, faz-te perder o equilíbrio e leva-te a fazer mal a ti próprio e aos outros, se não o puseres juntamente com a humildade e a ternura. Com a humildade e o amor concreto, ao contrário, o poder - o mais alto, o mais forte - torna-se serviço e difunde o bem.

O futuro da humanidade não está só nas mãos dos políticos, dos grandes líderes, das grandes empresas. Sim, a sua responsabilidade é enorme. Mas o futuro está sobretudo nas mãos das pessoas que reconhecem o outro como um “tu” e a si próprias como parte de um “nós”. Precisamos uns dos outros. E por isso, por favor, recordai-vos também de mim com ternura, para que realize a tarefa que me foi confiada para o bem dos outros, de todos, de todos vós, de todos nós».

(Papa Francisco, *Conferência TED 2023*, in Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na Lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio-morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: Então vai e faz o mesmo» (Lc 10, 25-37).

Acção:

- Próximo sou eu e tu quando decidimos cuidar de alguém.
- Vai e faz o mesmo: aproxima-te, trata as feridas, cuida e ampara; tem compaixão de quem encontras pelo caminho, quer conheças ou não”.
- Faz como gostarias que te fizessem!

COMUNIDADES em forma ação

Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíha
São Pedro Vila Frescaíha

90 - 14 - 20 / 07 / 2025



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 14/07/2025
(Féria da 15ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado / Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhado.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

Terça-feira - 15/07/2025
(São Boaventura; bispo e doutor da Igreja)
- **18:30h (Senhor da Cruz):** Bodas de Prata Matrimoniais de Luís Filipe Rodrigues e Filipa Lopes.
- **19:00h (Igreja Matriz):** Almas do purgatório / 30º dia de Aristides Cândido Gonçalves Dias / 30º dia de Maria de Lurdes de Castro.

Quarta-feira - 16/07/2025
(Memória de Nossa Senhora do Carmo)
- **09:00h (Capela de S. José): Tereza Jesus Ferreira Gonçalves.**
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Maria dos Anjos Osório e marido.

Quinta-feira - 17/07/2025
(Féria da 15ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim Pinto de Azevedo,

filha, Aurora, genro, Dr. Artur Pedroni, pais e sogros.
- **19:00h (Igreja Matriz):** Aniv. de Venâncio Bonifácio Miranda Arantes.

Sexta-feira - 18/07/2025
(Memória de São Bartolomeu dos Mártires, bispo)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Familiares falecidos de Maria da Conceição Azevedo.

Sábado - 19/07/2025
(Domingo XVI do Tempo Comum)
- **11h00 (Igreja Matriz): Baptizado** de Isabela Bubna Trevisan.
- **11h00 (Senhor da Cruz):** Missa 55º aniv. dos Combatentes do Ultramar.
- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Barros Coelho.
- **17:30h (Igreja Matriz):** 1º aniv. de Fátima, Luís e Mário Durães / Maria Arminda Fernandes da Costa / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa, Amélia e familiares.

Domingo XVI do Tempo Comum (Ano C) - 20/07/2025
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Olívia da Cunha, marido e neto / Manuel Fonseca e esposa.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos. **Baptizado** de Nuno Miguel Coelho Gonçalves.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 18/07/2025 (Memória de São Bartolomeu dos Mártires, bispo) - **19:00h:** Aniv de Óscar Augusto Gonçalves, Ana Miranda Rodrigues, filhos e família / Joaquim António Carvalho Cardoso e pai, António da Costa Cardoso (Xavier) / Manuel Silva Vieira e família / João Batista Lopes Brandão (filho, Adelino) / Júlio Gonçalves Amorim, filha, Maria do Céu, e familiares (esposa) / António Fernandes Pereira e Maria Assunção Gomes Ferreira (filhos) / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva e neto (filha Rosalina) / Almerinda Martins da Silva e marido (neta, Vânia) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga/ Alexandrino Cardoso Gonçalves.

Sábado - 19/07/2025 (Domingo XVI do Tempo Comum, Ano C) - **19:00h:** Aniv de Maria Amélia Fernandes / Aniv de Teresa da Silva Matos e filho, Albino / José de Jesus Vilas Boas / Maria da Conceição Peixoto, Silvino da Costa Carvalho e Joaquim Francisco Peixoto Carvalho / Francisco Horácio Cardoso Machado (prima, Rosa) / Alfredo Miranda Rodrigues e Maria Alice Silva Pinto / Pai, irmãos e sogra de Fátima Rosas / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Agostinho da Silva Mendes, pais, sogros e irmãos / José Maria Barbosa Abilheira (família) / Júlio Faria Ramos e sogros (esposa) / Marcelina da Assunção Miranda Andrade / António Alberto Vieira Monteiro e sogros (esposa).

Domingo XVI do Tempo Comum (Ano C) - 20/07/2025 - Convívio interparoquial de Vila Frescainha.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 19/07/2025 (Domingo XVI do Tempo Comum, Ano C) - **21:30h:** Ação de graças a São Judas Tadeu (Glória Ribeiro) / 2º aniv de José Vieira Rego / Aniv de João de Faria Cardoso, esposa e filho, Joaquim (Maria Rosa Cardoso) / Aniv de Marcelina Freitas Pereira (filha, Rosa) / Aniv de nasc de Carolina Felicidade Correia Santos e marido (filhos) / Aniv de nasc de Arminda Pontes (marido e filhos) / Fernanda Maria Carvalho Rebelo e pais / Fernando Martins Leiras (filha, Maria Olinda) / Pais e irmãos de Maria Dantas / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (família) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / Eduardo Lopes Correia (esposa) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / Pais e familiares de José Luís Miranda Castro / Teresa Rebelo Carvalho, marido e pais (sobrinha) / José Manuel Silva Fernandes e pais (irmã, Rosa) / Hilário Machado Ferreira (esposa, filhos e netos) / Joaquim Arantes Miranda (esposa e filhos) / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / António da Costa Barbosa e Maria Madalena Jesus Barbosa (filhas) / Maria Rosa da Silva Reis.

Domingo XVI do Tempo Comum (Ano C) - 20/07/2025 - Convívio interparoquial de Vila Frescainha.

Sede do amor de Deus (Papa Francisco, Carta Encíclica, Dilexit nos - Amou-nos)

No Apocalipse, reaparece tanto o Trespassado – «Todos os olhos o verão, até mesmo os que o trespassaram» (Ap 1, 7) –, como a fonte aberta – «O que tem sede que se aproxime; e o que deseja beba gratuitamente da água da vida» (Ap 22, 17).

O lado trespassado é ao mesmo tempo a sede do amor, um amor que Deus declarou ao seu povo com tantas palavras diferentes que vale a pena recordar: «És precioso aos meus olhos, [...] te estimo e te amo» (Is 43, 4). «Acaso pode uma mulher esquecer-se do seu bebé, não ter carinho pelo fruto das suas entranhas? Ainda que ela se esquecesse dele, Eu nunca te esqueceria. Eis que Eu gravei a tua imagem na palma das minhas mãos» (Is 49, 15-16). «Ainda que os montes sejam abalados e tremam as colinas, o meu amor por ti nunca mais será abalado, e a minha aliança de paz nunca mais

vacilará» (Is 54, 10). «Amei-te com um amor eterno. Por isso, dilatei a misericórdia para contigo» (Jr 31, 3). «O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como poderoso salvador! Ele exulta de alegria por tua causa, pelo seu amor te renovará.Ele dança e grita de alegria por tua causa» (Sf 3, 17).

O profeta Oseias chega a falar do coração de Deus: «Segurava-os com laços humanos, com laços de amor» (Os 11, 4). Por causa desse mesmo amor desprezado, podia dizer: «O meu coração dá voltas dentro de mim, comovem-se as minhas entranhas» (Os 11, 8). Mas sempre vencerá a misericórdia (cf. Os 11, 9), que alcançará a sua expressão máxima em Cristo, palavra definitiva de amor. No Coração trespassado de Cristo estão concentradas, escritas na carne, todas as expressões de amor das Escrituras. Não se trata de um amor simplesmente decla-

rado, mas o seu lado aberto é fonte de vida para o amado; é aquela fonte que sacia a sede do seu povo. Como ensinou São João Paulo II, «os elementos essenciais desta devoção pertencem também de modo permanente à espiritualidade da Igreja ao longo da sua história; porque desde o princípio a Igreja elevou o seu olhar para o Coração de Cristo trespassado na Cruz».

Consideremos alguns dos efeitos que esta Palavra de Deus produziu na história da fé cristã. Vários Padres da Igreja, sobretudo da Ásia Menor, mencionaram a chaga do lado de Jesus como a origem da água do Espírito: a Palavra, a sua graça e os sacramentos que a comunicam. A força dos mártires vive da «fonte celeste de água viva que brota das entranhas de Cristo», ou, como traduz Rufino, «das fontes celestes e eternas

que procedem das entranhas de Cristo». Os fiéis, que renascermos pelo Espírito, viemos dessa fenda do rochedo, «saímos do ventre de Cristo»

O seu lado ferido, que interpretamos como o seu coração, está cheio do Espírito Santo, e a partir dele chegam até nós rios de água viva: «Em Cristo permanece a fonte de todo o Espírito Santo». Mas o Espírito que recebemos não nos afasta do Senhor ressuscitado, antes nos enche d’Ele, porque, ao bebermos do Espírito, bebemos o próprio Cristo: «Bebe Cristo, porque é a rocha que jorra água; bebe Cristo, porque é a fonte da vida; bebe Cristo, porque é o rio cujo ímpeto alegre a cidade de Deus; bebe Cristo, porque é a paz; bebe Cristo, porque do seu ventre brota um rio de água viva».

(continuação) do número 89)